Programa de Estudos em Gestão Social

Coordenação: Fernando Guilherme Tenório

"Programa dedicado à produção de estudos e à divulgação de experiências em gestão social, preocupado com o enriquecimento da participação pública nos destinos da cidadania contemporânea."

PEGS: 10 anos depois

Desde 1990 o PEGS vem implementando seus estudos, que se caracterizam por um tipo de abordagem que privilegia as relações, de um lado, da *sociedade* com o *Estado* e, de outro, do *trabalho* com o *capital*. O elemento comum que une esta distinção é a valorização da *cidadania deliberativa*.

Aqueles que vêm acompanhando a produção do PEGS através desta seção, publicada na *RAP* desde jan./mar. de 1995 (v. 29, n. 1), devem ter percebido que neste ano esta seqüência sofreu interrupções. A justificativa desta "ausência" foi motivada pela seguinte pergunta: até que ponto as propostas que originariamente orientaram os estudos do programa ainda poderiam ser objeto de análise?

Originariamente, o PEGS preocupou-se em produzir textos contendo tecnologias gerenciais passíveis de serem assimiladas pelos movimentos sociais carentes desse tipo de conhecimento. Foram divulgados, sob a forma de livros, os seguintes trabalhos: *Elaboração de projetos comunitários*, *Administração de projetos comunitários*, *Avaliação de projetos comunitários* e *Gestão de ONGs*. Esses textos tiveram por base pesquisas de campo contando com a participação de alunos do Curso de Mestrado em Administração Pública da EBAP/FGV.

Ainda da perspectiva de transferência de tecnologias sociais, notadamente a partir do campo da administração, o PEGS desenvolveu seminários, fóruns, cursos e atividades de extensão que estimularam o debate sobre *gestão social*. Desta vontade acadêmica de discutir novas possibilidades do entendimento do que seria a administração pública, várias dissertações de mestrado foram desenvolvidas, bem como um livro que procurava estimular a prática de estudos de casos por esta ótica: *Gestão social — metodologia e casos*.

Paralelamente a essas atividades, projetos de pesquisas também foram implementados, a destacar o realizado em convênio com o Centro de Estatística Religiosa e Investigação Social (Ceris): Banco de Dados sobre Poder Local. Um outro projeto de pesquisa que poderíamos destacar como provocador e frustrante ao mesmo tempo foi Participação Cidadã na Gestão Pública: entre Práticas e Representações Sociais. Provocador porque tinha a pretensão de unir instituições de ensino da América do Sul através de um estudo comparado; prelimi-

narmente aderiram ao projeto Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. Frustrante porque, por vários motivos, somente a EBAP/FGV e a Universidade Los Lagos, do Chile, conseguiram concluir a proposta.

Estas iniciativas estariam dimensionadas na relação *sociedade-Estado*, ora no espaço da administração pública como a expressão foi tradicionalmente concebida, ora na perspectiva de que a gestão pública poderia também ser feita pela sociedade civil organizada. Neste último caso, as atividades de pesquisa, extensão e ensino do PEGS direcionaram-se para o que hoje convencionou-se chamar de *terceiro setor*.

Cabe também destacar no processo de ensino do programa a realização de três cursos sobre gestão social implementados com o apoio da Casa Civil da Presidência da República e o financiamento da Unesco. Outra atividade de ensino que vem sendo uma constante nas atividades do PEGS, também desde o início dos anos 1990, são os cursos com a Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro, na área de gestão de projetos comunitários, que atendem às distintas comunidades e pastorais que a Igreja Católica mantém neste município.

No campo das relações *trabalho-capital*, os projetos do PEGS não foram quantitativamente equivalentes àqueles desenvolvidos no âmbito das relações *sociedade-Estado*. Entre os motivos para essa diferença, há o fato de a EBAP estar historicamente direcionada para a administração pública. Em meados da década de 1990, a escola passou a reorientar, de maneira mais acentuada, suas atividades de ensino e pesquisa também no campo da administração de empresas.

Assim, procurando atender a esse processo de desenvolvimento institucional da EBAP, o PEGS, já na metade dos anos 1990, passou a estudar a questão empresarial, culminando com a edição do livro *Flexibilização organizacional, mito ou realidade?* O processo se deu quase como uma transição, à medida que as pesquisas preliminares àquela publicação foram feitas em empresas estatais e, posteriormente, no meio empresarial privado. Este "novo caminho" levou o PEGS a discutir o tema da economia solidária, por exemplo, por meio da pesquisa sobre cooperativismo, há pouco concluída, intitulada As Recentes Transformações na Economia e no Mundo do Trabalho: um Estudo de Caso sobre as Cooperativas de Transporte no Estado do Rio de Janeiro, bem como com uma dissertação de mestrado sob o título *Organizações de trabalhadores do setor naval do Rio de Janeiro: novas modalidades na relação capital-trabalho?*

A princípio, esse seria o motivo da reorientação do PEGS; porém outros fatores influenciaram a reflexão no sentido da mudança. Destes, destacamos dois:

- a nova composição do quadro discente da EBAP;
- o tema de estudos já estar sendo implementado em outros ambientes acadêmicos, inclusive na própria FGV.

Quanto ao primeiro fator, constatamos que o novo aluno da EBAP, no âmbito de estudos *stricto sensu*,[1] está mais orientado para o setor privado do que para o setor público; os novos mestrandos, na sua maioria, com as devidas exceções, carecem de expectativas e tempo material para discutir temas não diretamente relacionados com a razão instrumental.

Quanto ao segundo fator, este é o caso do Programa Gestão Pública e Cidadania (PGPC) e do Centro de Estudos do Ter-

[1] No *lato sensu*, esta situação sempre ocorreu nos cursos voltados para o mercado.

ceiro Setor (CETS), ambos na EAESP/FGV.

Foi a partir desse breve histórico e de reflexões internas iniciadas no ano de 2000, portanto 10 anos após o início de suas atividades, que o PEGS resolveu reorientar suas ações, mantendo, contudo, a preocupação original de estudar as relações *sociedade-Estado* e *trabalho-capital* sob o pressuposto de uma cidadania ativa, *deliberativa*.

No caso da relação *sociedade-Estado*, o PEGS vai centrar seus esforços no estudo dos processos gerenciais nos quais a soberania popular esteja presente na definição, implementação e avaliação de políticas públicas. Neste caso, será utilizado, preliminarmente, o banco de dados do PGPC/EAESP. O estudo dessa relação poderá ser ampliado, desde que as organizações públicas não-governamentais tenham como pressuposto metodológico o envolvimento de uma cidadania ativa.

No caso da relação *trabalho-capital*, o programa orientará as suas preocupações de pesquisa para temas que enfoquem discussões sobre o potencial social do desenvolvimento científico-tecnológico e/ou sua relação com a responsabilidade social do setor privado. Ainda neste espaço de discussão, poderão ser pesquisadas situações que possibilitem processos de gestão coletivamente dirigidos.

Atualmente a relação *sociedade-Estado* está sendo tratada pelo estudo Relações entre o Estado e Organizações da Sociedade Civil. Quanto à relação *trabalho-capital*, o PEGS está desenvolvendo o projeto Qual É o Potencial Social dos Sistemas Integrados de Gestão no Ambiente dos Setores Industrial e Comercial?

Finalmente, informamos aos leitores desta seção que, a partir deste número, a divulgação dos resultados dos estudos promovidos pelos PEGS somente ocorrerá quando forem produzidos relatórios parciais ou de conclusão de projetos. Esta decisão ocorre também em função do novo processo de trabalho do programa, que é o de acentuar seus estudos através de pesquisas — quer de projetos específicos, quer de orientações de dissertações de mestrado ou teses de doutorado. Suas atividades originais de ensino e extensão somente ocorrerão quando forem complementares a outras atividades no âmbi-

Produção do PEGS: 1990-2001

Produção	Relação trabalho-capital	Relação sociedade-Estado	Total
Pesquisas em andamento		2	2
Pesquisas realizadas	1	10	11
Treinamentos realizados			6
Cooperação técnica realizada			5
Livros publicados	1	5	6
Publicações em periódicos			36
Participação em encontros, seminários, simpósios e congressos			31
Fóruns realizados			6
Dissertações de mestrado aprovadas	3	11	14
Outras participações			4

to da EBAP. Os números correspondentes à produção do PEGS até 2001 constam do quadro que ilustra este artigo.